



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA EM TEMPOS DIGITAIS: UM MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS ONLINE DE LEITURA E ESCRITA

Jailson Assis De Jesus¹; Carla Meira Pires De Carvalho²

¹Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos –PPGEJA/UNEB, Professor da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Santo Estevão-BA., e-mail assisjai@yahoo.com.br;

²Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia- FAGED-UFBA, e-mail cmcarvalho@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

A formação de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto das transformações digitais que atravessam o século XXI, constitui um dos desafios mais complexos e urgentes da contemporaneidade educacional. A docência nessa modalidade exige a construção de práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades sociais, culturais e tecnológicas dos sujeitos jovens e adultos, marcados por trajetórias descontínuas e múltiplas formas de aprender. Nesse cenário, buscamos compreender como as práticas sociais online de leitura e escrita se inserem na formação docente da EJA, de modo a repensar caminhos inovadores de qualificação e valorização profissional.

Desenvolvemos este estudo a partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na metodologia do Estado do Conhecimento, com o objetivo de mapear e discutir as produções científicas publicadas entre 2020 e 2024 que tratam das relações entre formação de professores da EJA, práticas sociais online e tecnologias digitais. Realizamos buscas nos bancos de dados da CAPES e do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA/UNEB), utilizando os descritores: “formação de professores da EJA”, “práticas sociais online de leitura e escrita” e “tecnologias digitais”. Orientamos nossa investigação pela questão central: como as práticas sociais online de leitura e escrita podem contribuir para a formação continuada de professores da EJA na Etapa II, em Santo Estêvão (BA), considerando os desafios e possibilidades das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem?

Reconhecemos, a partir desse levantamento, uma lacuna ainda pouco explorada na literatura acadêmica. Embora identifiquemos avanços nas pesquisas sobre letramentos digitais e inovação pedagógica, constatamos a escassez de estudos que articulem, de modo integrado, os três eixos mencionados: formação docente, práticas sociais online e o campo específico da EJA. Assim, além de sistematizarmos a produção existente, propomos uma reflexão crítica sobre os sentidos da formação docente em tempos digitais, ancorando-nos nos pressupostos da pedagogia freireana e da pesquisa-formação.

No plano teórico, fundamentamo-nos em autores que compreendem a docência e a formação como processos coletivos e emancipatórios. Inspiramo-nos em Freire (1996), que nos ensina que formar é muito mais do que treinar para o desempenho de tarefas: é criar possibilidades para a produção e construção do saber. Essa concepção dialoga com Arroyo (2006), ao afirmar que a formação de educadores da EJA deve reconhecer os sujeitos concretos que historicamente foram excluídos da escola e que trazem consigo



saberes, culturas e identidades próprias. Concordamos ainda com Nóvoa (2009), ao enfatizar que o professor é autor de sua própria formação e que os processos formativos precisam valorizar a experiência, o diálogo e a reflexão sobre a prática.

Reforçamos essas compreensões com Imbernón (2011), que entende a formação docente como um processo contínuo e colaborativo, no qual o educador constrói e reconstrói seu saber a partir da reflexão sobre o fazer pedagógico e o contexto social em que atua. Também nos apoiamos em Josso (2002) e Pineau (2016), ao reconhecer o valor das narrativas autobiográficas como instrumentos de formação e reconstrução identitária do professor. Compreendemos, portanto, a pesquisa-formação como um caminho de investigação que não separa teoria e prática, mas as integra em um processo reflexivo, criador e coletivo.

No campo das tecnologias digitais, dialogamos com Buzato (2006), ao compreendermos o letramento digital como prática social que ultrapassa a mera competência técnica, manifestando-se nas formas de comunicação, interação e autoria mediadas por tecnologias. Essa noção é essencial para a EJA, visto que os espaços digitais, configuram-se como ambientes férteis de leitura, escrita e produção de conhecimento, onde se constroem sentidos, identidades e vínculos pedagógicos. Consideramos, assim, que a EJA contemporânea demanda do professor não apenas a apropriação das tecnologias, mas uma postura crítica e criativa diante delas, capaz de transformar instrumentos em mediações de aprendizagem.

Adotamos uma metodologia qualitativa e exploratória, fundamentada na análise de produções científicas publicadas entre 2020 e 2024. As etapas de nosso trabalho envolveram busca, leitura e categorização de dissertações e teses disponíveis nos repositórios da CAPES e do PPGEJA/UNEB, selecionadas conforme a pertinência temática, atualidade e grau de aproximação com o objeto de estudo. Realizamos a sistematização dos dados por meio de leitura analítica e comparativa de resumos, introduções e conclusões, identificando tendências teóricas, lacunas e contribuições metodológicas.

Nossos resultados apontam a predominância de estudos voltados à formação continuada de professores, com destaque para as metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais. No entanto, observamos que poucos trabalhos articulam essas dimensões à especificidade da EJA e ao conceito de práticas sociais online de leitura e escrita. Entre os estudos mapeados, destacamos as pesquisas de Carmo (2021) e Assis (2022), desenvolvidas no MPEJA/UNEB, que discutem processos de inovação pedagógica e formação docente, porém sem aprofundar as práticas online. Na base da CAPES, os trabalhos de Lopes (2021) e Penha (2022) abordam a leitura literária e a formação docente sob diferentes enfoques, mas não integram diretamente o eixo proposto neste estudo.

Essas constatações reforçam nossa hipótese de que a formação docente da EJA ainda carece de abordagens que incorporem criticamente as práticas digitais contemporâneas. A ausência de pesquisas que relacionem de modo integrado formação docente, leitura e escrita online e o contexto específico da EJA revela um campo de investigação em aberto, cuja exploração é indispensável para repensarmos as práticas formativas. Além disso, identificamos que o uso das tecnologias digitais na EJA, quando não mediado por uma perspectiva humanizadora, corre o risco de ampliar desigualdades e excluir sujeitos que já enfrentam vulnerabilidades educacionais e sociais.

Compreendemos que o uso pedagógico das tecnologias digitais deve ultrapassar a dimensão instrumental, buscando promover aprendizagens significativas e



emancipadoras. Inspirados em Freire (1996), reafirmamos que ensinar exige compreender o mundo e intervir sobre ele, o que inclui, hoje, o universo digital e suas linguagens. Assim, acreditamos que a formação docente precisa articular saberes técnicos e críticos, permitindo que o professor atue como mediador sensível das experiências de leitura e escrita que emergem dos espaços online. Para nós, o educador da EJA é desafiado a reconhecer que as interações digitais são também práticas de linguagem e construção de conhecimento, e que podem se transformar em dispositivos pedagógicos potentes quando orientadas para o diálogo e a reflexão.

No plano metodológico, reafirmamos a importância da pesquisa como processo de formação. Inspirando-nos em Josso (2002), entendemos que investigar é também exercitar o autoconhecimento e reconstruir sentidos, constituindo-nos como sujeitos de nossa própria experiência. Desse modo, a pesquisa em curso, desenvolvida no âmbito do PPGEJA/UNEB, integra-se à perspectiva da pesquisa-formação, compreendida não como mera coleta de dados, mas como movimento de escuta, diálogo e construção coletiva de saberes com os sujeitos da EJA.

As análises realizadas evidenciam que há esforços crescentes para integrar metodologias participativas e abordagens inovadoras nos programas de formação docente. Contudo, constatamos que essas iniciativas ainda carecem de sistematização e de políticas públicas que as sustentem de modo mais amplo. No caso de Santo Estêvão, campo empírico de nossa pesquisa, percebemos que a carência de formação continuada específica para professores da EJA, somada à limitação de recursos tecnológicos nas escolas, reforça a necessidade de políticas integradas que articulem formação, infraestrutura e valorização profissional.

Diante desse quadro, defendemos que a formação docente da EJA seja compreendida como processo de emancipação e humanização, em que a tecnologia se constitui como meio de potencializar a aprendizagem e o protagonismo dos sujeitos. Entendemos que as práticas de leitura e escrita mediadas pelas redes digitais ampliam as possibilidades de expressão e diálogo, conectando a escola aos múltiplos contextos culturais dos estudantes. Ao reconhecermos essas práticas como legítimas e produtivas, reafirmamos que o professor se torna também aprendiz, aberto à reinvenção permanente de sua prática pedagógica.

Concluimos, portanto, que a integração entre formação docente, práticas sociais online e tecnologias digitais representa não apenas um desafio, mas uma oportunidade de construir uma EJA mais viva, participativa e conectada ao tempo presente. O mapeamento das produções acadêmicas revela um caminho a ser trilhado na consolidação de uma pedagogia digital crítica e inclusiva, capaz de articular saberes técnicos, científicos e humanos. Defendemos que a formação docente, nesse contexto, apoie-se no diálogo entre teoria e prática, ciência e experiência, emoção e razão, técnica e sensibilidade, pilares que sustentam a construção de uma educação transformadora.

Palavras-chave: Formação de professores da EJA; Práticas sociais online; Leitura e escrita; Tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS



ARROYO, Miguel. **Formar educadores e educadoras de jovens e adultos**. In: SOARES, Leônicio José Gomes (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-32.

ASSIS, Cristiane Pereira. **Formação continuada e seus desdobramentos para qualificação e mudança na prática pedagógica de professoras (es) da Educação de Jovens e Adultos do município de Nilo Peçanha**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores**. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3., 2006, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: EducaRede, 2006.

CARMO, Adriana Cecília Correia do. **Inovação das práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos – EJA**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Estado do conhecimento: reflexões sobre o conceito**. In: GARRAFA, V.; PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. (org.). Bioética: poder e injustiça. São Paulo: Loyola, 2002. p. 223-230.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Renata Chaves. **Práticas de leitura literária com gêneros emergentes no ambiente digital: impactos do letramento literário de alunos de Ensino Médio de uma escola pública de Fortaleza**. 2021. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.

PENHA, Maria Elisangela da. **Formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos e suas contribuições para a prática pedagógica**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Regional do Cariri, Fortaleza, 2022.

PEREIRA, Antônio. **Pesquisa interventiva nos mestrados profissionais em educação: fundamentos e possibilidade prático**. *Revista de Estudos Aplicados em Educação*, v. 6, n. 12, p. 37-52, 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas "estado da arte" em educação**. *Revista Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização no Brasil – O Estado do conhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 1989.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.